

C I A J G

2012-2022

10 ANOS CIAJG: O RITUAL DO ENCONTRO

10 YEARS CIAJG: THE RITUAL
OF THE ENCOUNTER

MAR – SET / SEP

centro internacional das artes
josé de guimarães

CIAJG.PT

10 ANNO
CIAJG
RITUA
ENCO

10 YEARS
CIAJG: THE
RITUAL OF THE
ENCOUNTER

DS
: O
L DO
NTRO

Nos últimos dez anos, o CIAJG consolidou um projeto que alia experimentalismo, liberdade e rigor, a partir do trabalho de José de Guimarães e das suas coleções. O ciclo artístico “Para além da história”, imaginado por Nuno Faria – lançou a ideia de um “museu-labirinto” que se propôs “reencantar” a nossa percepção, a partir das coisas visíveis e invisíveis. Mais do que um programa de exposições, o CIAJG afirmou, nesses anos, a ideia de encontro enquanto ritual.

Recentemente, sob o signo incerto da pandemia, inauguramos um novo momento do CIAJG que é a soma do que vem de trás, e que acrescenta outros rumos e outras visões. “Nas margens da ficção”, o título do atual ciclo artístico, coloca as ficções no centro das nossas reflexões. A ficção que possui o seu próprio real, e nos faz experimentar novas formas de nos relacionarmos. Imaginar o futuro do CIAJG, é querer construir novos significados com o léxico que foi semeado: encantamento, história, ficção... E afirmar o ritual do encontro como possibilidade de ativar o museu.

Por isso, em 2022, insistimos e perguntamos:

ONDE ESTAMOS AGORA? Dez anos depois? Que museu para que futuro? Como permanecer e renovar quem somos e o para que somos? Que ruínas abandonar para aproximar o que é distante ou nos separa?

Um museu a pensar-se na crise dos objetos. Um museu a pensar PALAVRAS, DESVIOS DE SENTIDO Reunir o que está fragmentado. Reparar. Quando a arte falha, a fala falha? A fala que diz os objetos, os nomeia.

De onde a pergunta deste museu COMO IR EM DIREÇÃO A UM FUTURO INCERTO? E pensar a multiplicidade, o emaranhado de tempos.

Não é essa outra dimensão de um museu buscando novos sentidos? Que sentidos? Quais os sentidos do não-sentido que o mundo veloz, em curto-circuito de imagens, nos coloca? Como construir uma consciência comum do MUNDO?

EN Over the last ten years the CIAJG has consolidated a project that combines experimentalism, freedom and rigour, based on the work of José de Guimarães and his art collections. The artistic cycle “Beyond History”, conceived by Nuno Faria – launched the idea of a “museum-labyrinth”, that aims to “re-enchant” our perception - of visible and invisible things. During this period, more than an exhibitions programme, the CIAJG affirmed the idea of the encounter as a ritual.

More recently, during the uncertain times of the pandemic, we inaugurated a new phase for the CIAJG that is the sum of previous achievements, while adding new directions and other visions. “On the edges of fiction”, the title of the current artistic cycle, places fiction at the heart of our reflections. Fiction that has its own reality and makes us experience new ways of relating to things. Imagining the CIAJG’s future means wanting to build new meanings with the established lexicon: enchantment, history, fiction... And affirm the ritual of the encounter as a possibility to activate the museum.

In 2022, we will insist and ask:

WHERE ARE WE NOW? Ten years later? Which museum, for which future? How can we continue and renew who we are and what we exist for? Which ruins should we abandon in order to bring together that which is distant or keeps us apart?

A museum thinking about the crisis of objects A museum thinking about WORDS, DEVIATIONS OF MEANING To gather what is fragmented. To take notice. When art fails, does speech fail? Speech that states the objects, that names them.

Ten years later, the museum raises the same question once again: HOW CAN WE MOVE TOWARDS AN UNCERTAIN FUTURE? And think about multiplicity, the entanglement of times. THE MULTIPLIED VOICE Isn’t this another dimension of a museum that is seeking new meanings? What meanings? What are the meanings of the non-meaning that we are placed in, in our fast world, in the short circuit of images? How can we build a common awareness of the world?

A museum, ten years later... Works, objects, trying to understand the asymmetries of what we (still) call Art;

EN Ten years later: A museum with actions that: Irreducibly affirm plurality of our bodies and affections that are burning on the funeral pyre of language In the inter, the in-between zone, which is every relationship

SO HERE WE ARE TEN YEARS LATER, TAKING A GLIMPSE AT THE NEXT TEN YEARS.

THAT’S WHY: There is a museum that can never stop inventing itself. It must reinvent itself, or surrender.

WHY: WE WANT that which is alive and uncertain, in the near and far. a relationship-museum, an open-museum Continuing WITHOUT THE SYMBOLIC DOMINATION of what has taken on another meaning in itself.

Thinking about objects we keep incorporating the complexities (and movement) of objects and people. Their transits, and fictions POLYPHONICALLY POLY-PHONICA-ALLY

A MUSEUM THAT WAS, THAT IS, WILL BE like a constellation WHY SHOULD WE LIVE FOR:

The transit and trance of PERSISTING.

Um museu dez anos depois... Obras, objetos, procurando compreender as assimetrias daquilo a que chamamos (ainda) Arte;

Dez anos depois, isto: museu com ações que: Afirmem irreduutivelmente a pluralidade dos nossos CORPOS E AFETOS ardendo na pira funerária da linguagem No inter, no entre que é toda a relação

AQUI ESTAMOS DEZ ANOS DEPOIS, PARA IRMOS NA ESPREITA DOS PRÓXIMOS DEZ ANOS.

E POR ISSO É QUE: Há um museu que nunca pode parar de se inventar. Ou se reinventa ou sucumbe.

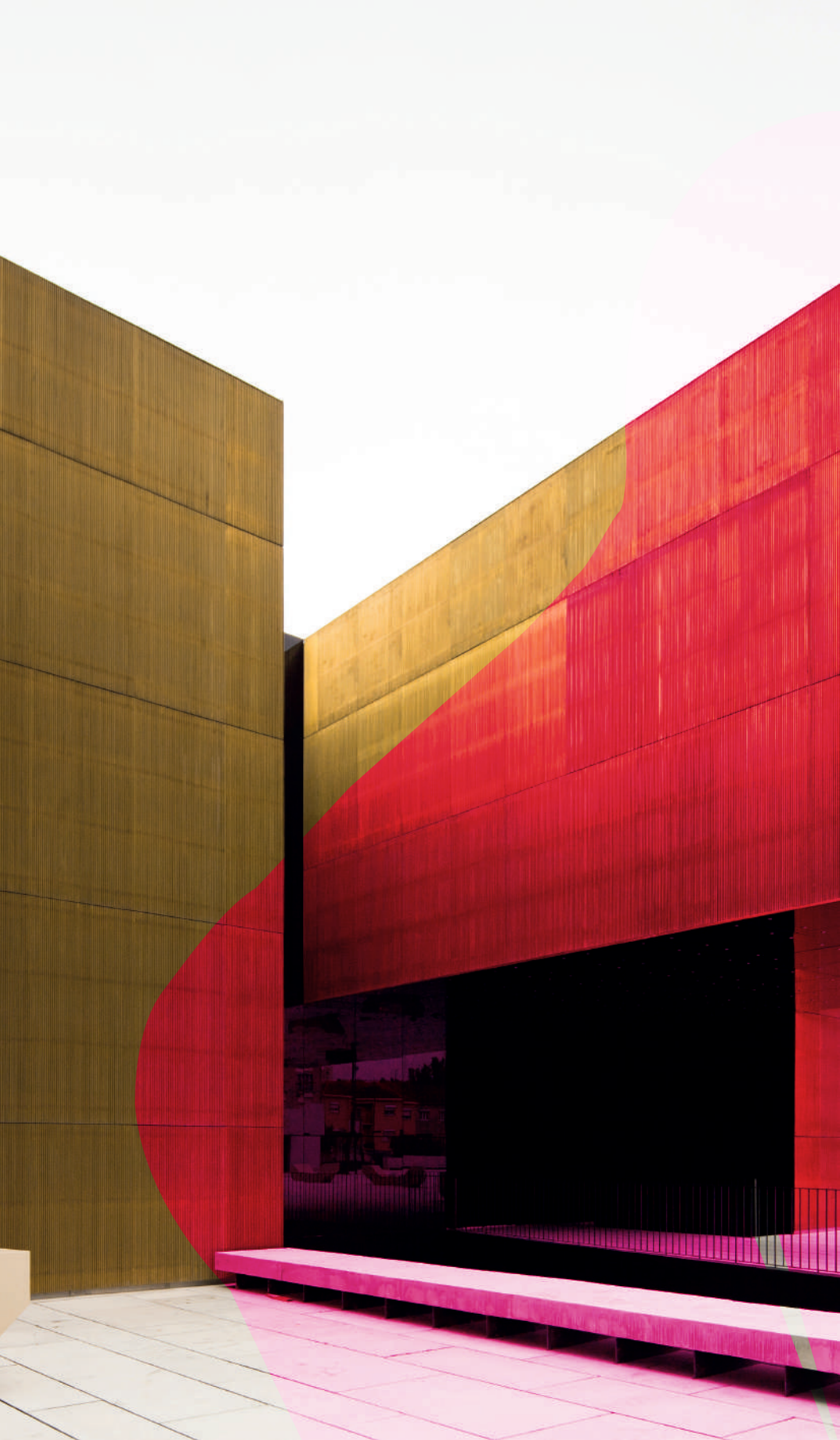
Por isso é que: QUEREMOS o que é vivo e incerto, em lugares próximos e distantes. Um museu-relação, um museu-aberto. Continuar SEM A DOMINAÇÃO SIMBÓLICA do que em si mesmo passou a ter outro significado.

Pensar os objetos que guardamos incorporando as complexidades (e o movimento) de objetos e pessoas. OS SEUS TRÂNSITOS, E FICÇÕES POLIFONICAMENTE POLI-FONICA-MENTE

UM MUSEU QUE FOSSE, QUE SEJA, VENHA A SER como uma constelação PORQUE VIVE PARA:

o trânsito e o transe do PERMANECER.

Marta Mestre



EN

5 MAR
4, 5, 8 AND 18 MAY
24 JUN
TALKS
**TOWARDS A NEW
ENTANGLEMENT OF VOICES**

10 APR
**CONVERSATION
WITH ARTISTS
AND LAUNCH OF
PUBLICATIONS
“ON THE EDGES OF
FICTION” 2021-22**

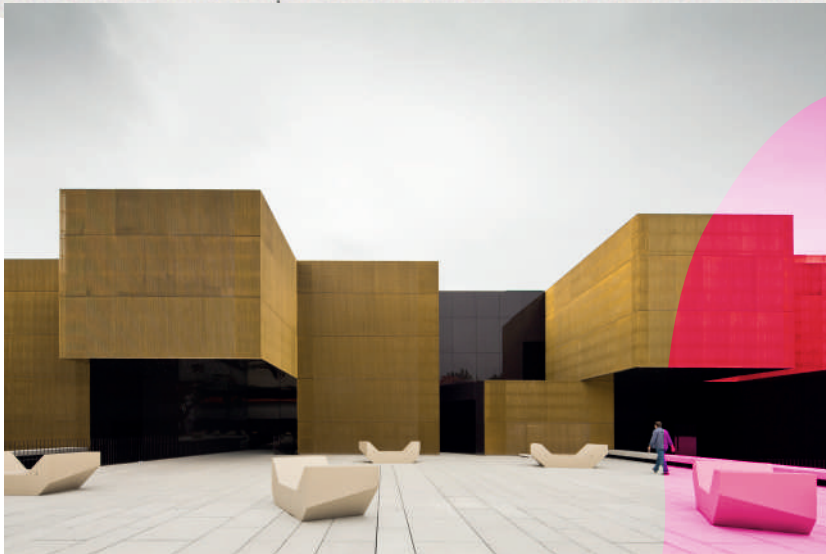
18 – 22 APR
LUÍSA MOTA
WORKSHOP PERFORMANCE

7 MAY – 18 SEP
EXHIBITION CYCLE
MULTIPLIED VOICE

18 MAY
**INTERNATIONAL
MUSEUM DAY**

5, 23 – 27 MAY
TRIANGULAR

MAY – DEC
HETEROCLITES



© João Morgado



5 MAR
4, 5, 8 E 18 MAI
24 JUN
CONVERSAS
**PARA UM NOVO
ENREDO DE VOZES**

10 ABR
**CONVERSA
COM ARTISTAS
E LANÇAMENTO
DAS EDIÇÕES
“NAS MARGENS DA
FICÇÃO” 2021-22**

18 – 22 ABR
LUÍSA MOTA
WORKSHOP
PERFORMANCE

7 MAI – 18 SET
CICLO DE EXPOSIÇÕES
VOZ MULTIPLICADA

18 MAI
**DIA INTERNACIONAL
DOS MUSEUS**

5, 23 – 27 MAI
TRIANGULAR

MAI – DEZ
HETERÓCLITOS

CONVERSAS
PARA UM NOVO ENREDO DE VOZES

“Para um novo enredo de vozes” é um ciclo de debates que reflete sobre o museu, a coleção e a cidade. Pensar o museu na encruzilhada de um mundo dividido, olhar a coleção para além de um ponto de vista eurocentrado, e perspetivar o projeto cultural da cidade. Este ciclo de conversas conta com a participação de pesquisadores, artistas, ativistas, curadores/as e teóricos/as, e decorre ao longo do ano, em vários encontros no CIAJG.

- Mário Lúcio (Cabo Verde/Cape Verde)
- Manuela Ribeiro Sanches (Portugal)
- Raphael Fonseca (Brasil/Brazil)
- Gabriela Mureb (Brasil/Brazil)
- Yonamine (Angola)
- José de Guimarães (Portugal)
- Mariana Pinto dos Santos (Portugal)
- Carlos Bernardo (Portugal)
- Nuno Grande (Portugal)
- Eduardo Brito (Portugal)

EN

Talks
Towards a new entanglement
of voices

“Towards a new entanglement of voices” is a cycle of debates that discusses the museum, the collection and the city. Thinking about the museum at the crossroads of a divided world, looking at the collection beyond a euro-centric point of view, and envisioning the city’s cultural project. This cycle of talks involves the participation of researchers, artists, activists, curators and theorists, and will be held throughout the year, in several encounters at the CIAJG.

SAT 5 MAR, 16H00
BLACK BOX
PRESENTATION OF
THE CIAJG’S ARTISTIC
PROGRAMME FOR 2022,
BY MARTA MESTRE

CONVERSATION WITH
MARIO LÚCIO AND
MANUELA RIBEIRO
SANCHES
After the colonisations?
Moderator: Marta Mestre

Mario Lúcio is a musician, activist and thinker. He was the Minister of Culture of Cape Verde and is the author of “Manifesto to Creolization” (2021). He is one of the best-known figures in Cape Verde’s cultural and music scene, both locally and internationally.

Manuela Ribeiro Sanches is one of the pioneers of post-colonial thinking in Portugal. She wrote “Portugal não é um país pequeno: Contar o império na pós-colonialidade” (Portugal is not a small country: Talking about the empire in the post-colonial world” (2006). She is a retired assistant professor at the Faculty of Arts of the University of Lisbon.

WED 4 MAY, 21H30
FACEBOOK
ONLINE CONVERSATION
ABOUT THE EXHIBITION,
“THROAT”
WITH RAPHAEL FONSECA
AND GABRIELA MUREB
(curator and guest artist of the
cycle, “Multiplied Voice”)
Moderators: João Terras and
Marta Mestre

Brief conversation about artistic
processes, while assembling the
exhibitions, in an online format.

EN

SÁB 5 MAR, 16H00
BLACK BOX
APRESENTAÇÃO DO
PROGRAMA ARTÍSTICO
DO CIAJG PARA 2022,
POR MARTA MESTRE

CONVERSA COM
MARIO LÚCIO E MANUELA
RIBEIRO SANCHES
Depois das colonizações?
Moderação de Marta Mestre

Mario Lúcio é músico, ativista e pensador. Foi Ministro da Cultura de Cabo Verde. É autor de “Manifesto a Crioulização” (2021). É uma das figuras mais reconhecidas da cena cultural e musical cabo-verdiana, tanto local como internacionalmente.

Manuela Ribeiro Sanches é uma das introdutoras do pensamento pós-colonial em Portugal. É autora de “Portugal não é um país pequeno: Contar o império na pós-colonialidade” (2006). É professora auxiliar com agregação aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



QUA 4 MAI, 21H30
FACEBOOK
CONVERSA ONLINE EM TORNO
DA EXPOSIÇÃO “GARGANTA”
COM RAPHAEL FONSECA
E GABRIELA MUREB
Curador e artista convidada do ciclo
“Voz Multiplicada”
Moderação de João Terras e Marta Mestre

Conversa breve sobre processos
artísticos, durante a montagem das
exposições, em formato online.



QUI 5 MAI, 21H30
FACEBOOK
CONVERSA ONLINE EM TORNO
DA EXPOSIÇÃO “EUUE”
COM YONAMINE
Artista convidado do ciclo
“Voz Multiplicada”

Moderação de João Terras e Marta Mestre

Conversa breve sobre processos
artísticos, durante a montagem das
exposições, em formato online.



DOM 8 MAI, 16H00
BLACK BOX
CONVERSA COM
JOSÉ DE GUIMARÃES
E MARIANA PINTO DOS
SANTOS
Imaginários primitivistas
ontem, hoje e amanhã

Moderação de Marta Mestre

José de Guimarães é artista e
coleccionador. Vive e trabalha, desde
1995, entre Lisboa e Paris. Tem
realizado numerosas exposições
em vários países, no exterior e
em Portugal, e é representado
extensamente em várias coleções.
No Centro Internacional das Artes
José de Guimarães participou em
numerosas exposições e remontagens
das coleções, pertença do artista, e
que aí se depositam em comodato.

Mariana Pinto dos Santos é
historiadora da arte e curadora. Tem
vindo a desenvolver investigação
sobre noções como “primitivismos”
e “modernidade”. É investigadora
integrada do Instituto de História da
Arte da NOVA FCSH, onde coordena o
Grupo de Investigação “Teoria da Arte,
Historiografia e Crítica”.



THU 5 MAY, 21H30
FACEBOOK
ONLINE CONVERSATION
ABOUT THE “EUUE”
EXHIBITION
WITH YONAMINE
(guest artist of the cycle,
“Multiplied Voice”)
Moderators: João Terras and
Marta Mestre

Brief conversation about artistic
processes, while assembling the
exhibitions, in an online format.

SUN 8 MAY, 16H00
BLACK BOX
CONVERSATION WITH
JOSÉ DE GUIMARÃES
AND MARIANA PINTO DOS
SANTOS
Primitivist Imaginaries:
Yesterday, Today and
Tomorrow
Moderator: Marta Mestre

José de Guimarães is an artist
and collector. Since 1995 he has
lived and worked between Lisbon
and Paris. He has held numerous
exhibitions in various countries,
in Portugal and abroad, and his
work is represented extensively in
various collections. At the José de
Guimarães International Centre
for the Arts, he has participated
in numerous exhibitions and
reassemblies of his collections, that
are deposited on loan in the CIAJG.

Mariana Pinto dos Santos is an
art historian and curator. She has
been developing research into
concepts such as “primitivism” and
“modernity”. She is an integrated
researcher at the Institute of Art
History at NOVA FCSH, where she
coordinates the Research Group,
“Theory of Art, Historiography and
Criticism”.

WED 18 MAY, 21H30
BLACK BOX
CONVERSATION WITH
CARLOS BERNARDO,
NUNO GRANDE AND
EDUARDO BRITO
A museum in the city
Moderator: Samuel Silva

Carlos Bernardo is a chemical
engineer and full professor at the
Department of Polymer Engineering
at the EEUM, where he taught
until 2012. He was president of
the Installation Committee of the
School of Architecture and vice-
rector of the University of Minho.
He was awarded the Military Order
of Santiago de Espada, in 1997
and the Global Salute to Polymers
Award from the American Chemical
Society, in 1999.

Nuno Grande is an architect,
professor of architecture,
author and editor of different
publications within the framework
of Architectural Culture and
Urban Culture, in Portugal. As a
curator and cultural programmer,
he has organised exhibitions on
Portuguese Architecture in Portugal
and Brazil, including “Porto 2001,
European Capital of Culture”, “7th
São Paulo Architecture Biennale”, in
2007, “Guimarães 2012, European
Capital of Culture”, “15th Venice
Architecture Biennale”, in 2016.

Eduardo Brito works in museology,
cinema and photography. He was
the coordinator of “Reimaginar
Guimarães” (Reimagining
Guimarães), a project based on
archives, curatorship and publication
of photographic collections
developed during Guimarães 2012
European Capital of Culture. He
has written the screenplays for
films such as “O Facínora” (The
Scoundrel) (Paulo Abreu, 2012), “A
Glória de Fazer Cinema em Portugal”
(The Glory of Filmmaking in Portugal)
(Manuel Mozos, 2015), and directed
the short film, “Penúmbria” (2016).

Samuel Silva is a journalist for the
Público newspaper and the author
of works about Guimarães, such
as “Memórias do Comboio em
Guimarães” (Memories of the Train
in Guimarães) (2004), “Guimarães:
Pessoal e Transmissível” (Guimarães:
Personal and Transmissible) (2013)
ou “Histórias atrás das Portas”
(Stories Behind Doors) (2013).

FRI 24 JUN
10TH ANNIVERSARY
OF THE CIAJG
CONVERSATION
AND GUESTS TO BE
ANNOUNCED SOON

EN

QUA 18 MAI, 21H30
BLACK BOX
CONVERSA COM
CARLOS BERNARDO,
NUNO GRANDE E
EDUARDO BRITO
Um museu na cidade

Moderação de Samuel Silva

Carlos Bernardo é engenheiro
químico e professor catedrático do
Departamento de Engenharia de
Polímeros da EEUM, onde lecionou
até 2012. Foi presidente da Comissão
Instaladora da Escola de Arquitetura e
vice-reitor da Universidade do Minho.
Em 1997 foi agraciado com a Ordem
Militar de Santiago de Espada e em
1999 com a Global Salute to Polymers
Award da American Chemical Society.

Nuno Grande é arquiteto, professor
de arquitetura, autor e editor de
diferentes publicações no âmbito da
Cultura Arquitetónica e da Cultura
Urbana, no contexto português.
Como curador e programador
cultural organizou exposições sobre
Arquitetura Portuguesa em Portugal
e no Brasil, entre elas, “Porto 2001,
Capital Europeia da Cultura”, “7ª Bienal
de Arquitetura de São Paulo”, 2007,
“Guimarães 2012, Capital Europeia da
Cultura”, “15ª Bienal de Arquitetura de
Veneza”, 2016.

Eduardo Brito trabalha em museologia,
cinema e fotografia. Foi coordenador
do “Reimaginar Guimarães”, projeto
de arquivo, curadoria e edição de
espólios fotográficos desenvolvido na
Guimarães 2012 Capital Europeia da
Cultura. Escreveu o argumento

de filmes como “O Facínora” (Paulo
Abreu, 2012), “A Glória de Fazer
Cinema em Portugal” (Manuel Mozos,
2015), e realizou a curta metragem
“Penúmbria” (2016).

Samuel Silva é jornalista do *Público*
e autor de obras sobre Guimarães
como “Memórias do Comboio em
Guimarães” (2004), “Guimarães:
Pessoal e Transmissível” (2013) ou
“Histórias atrás das Portas” (2013).



SEX 24 JUN
BLACK BOX
10º ANIVERSÁRIO DO CIAJG
CONVERSA E CONVIDADOS
A ANUNCIAR BREVEMENTE

CONVERSA COM ARTISTAS E
LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES
“NAS MARGENS DA FICÇÃO” 2021-22
ENCERRAMENTO DO CICLO
DE EXPOSIÇÕES

As publicações do CIAJG são extensões do pensamento artístico do museu e aprofundam as coleções e o trabalho de José de Guimarães e dos artistas convidados. No dia do encerramento do ciclo expositivo “Ficcionar o Museu” (outubro’21 – abril’22), o CIAJG apresenta oito publicações: “Francisca Carvalho, Cosmic Tones”, “Fernão Cruz, Quarto Blindado”, “As ´ maternidades ´ africanas na coleção de José e Guimarães”, “Virgínia Mota, Diário Atmosférico”, “Priscila Fernandes, Escola de Lazer”, “Rodrigo Hernández, ´ Pasado ´ ”, “A Sala das Máscaras com... Sarah Maldoror e Pedro Henriques” e “Mitos... Non... Avesso..., José de Guimarães, Kiluanji Kia Henda, Manoel de Oliveira, Horácio Frutuoso, Anna Franceschini”.

Apresentação por Marta Mestre

Conversation with artists and
launch of the publications,
“On the Edges of Fiction” 2021-22
Exhibitions Closing

The CIAJG's publications are extensions of the museum's artistic thinking and try to deepen the collections and work of José de Guimarães and guest artists. On the final day of the exhibition cycle "Fictionalising the Museum" (October 2021 - April 2022), the CIAJG will present eight publications: "Francisca Carvalho, Cosmic Tones", "Fernão Cruz, Armoured Room", "African 'maternities' in the José and Guimarães collection", "Virgínia Mota, Atmosperic Diary", "Priscila Fernandes, Leisure School", "Rodrigo Hernández, ´ Pasado ´ ", "The Mask Room with... Sarah Maldoror and Pedro Henriques" and "Myths... Non... Avesso..., José de Guimarães, Kiluanji Kia Henda, Manoel de Oliveira, Horácio Frutuoso, Anna Franceschini".

Presentation by Marta Mestre





Luísa Mota – Homens Invisíveis / Invisible Man ; São Paulo, Brasil (Galeria Vermelho) (2013) ©Direitos reservados

18 – 22 APR

Luísa Mota

Workshop Performance

During a one week period, the CIAJG will host a workshop open to the entire community, under the guidance of Luísa Mota. This group action aims to prepare for the participation in the artist's performance that will take place on May 7th, the opening day of the exhibition cycle "Multiplied Voice".

Online registration at www.ciajg.pt

EN

18 – 22 ABR

LUÍSA MOTA

WORKSHOP PERFORMANCE

Durante uma semana, o CIAJG acolhe um workshop aberto a toda a comunidade, sob a orientação de Luísa Mota. Esta ação de grupo tem em vista a preparação para a participação na performance da artista que terá lugar a 7 de maio, dia da inauguração do ciclo de exposições "Voz Multiplicada".

Inscrições online em www.ciajg.pt



José de Guimarães, "A, E", 1968
CIAJG - Coleção José de Guimarães
Fotografia de Vasco Celso / Stills

7 MAY – 18 SEP

Exhibitions Cycle Multiplied Voice

"Multiplied Voice" brings together a group of artists who explore the narrative substance of the voice or who understand the museum as a space of resonances, singularities and distortions. "Multiplied Voice" also evokes the time of listening and speaking in the museum.

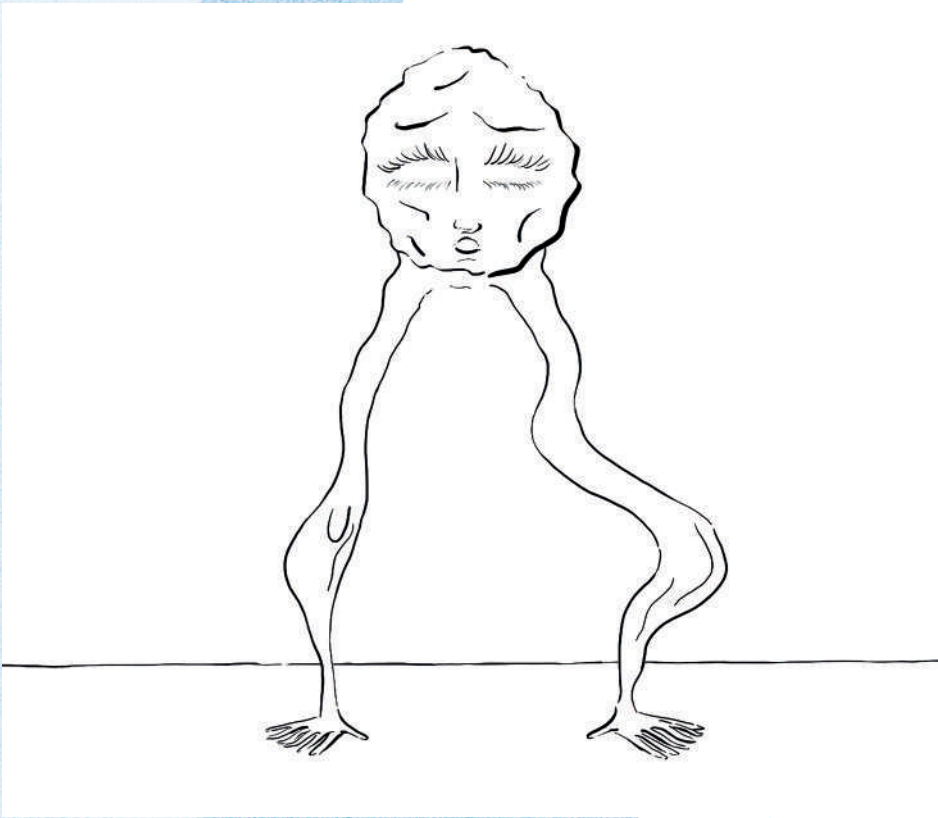
7 MAI – 18 SET

CICLO DE EXPOSIÇÕES VOZ MULTIPLICADA

"Voz Multiplicada" reúne um conjunto de artistas que exploram a substância narrativa da voz ou que entendem o museu como um espaço de ressonâncias, singularidades e distorções. "Voz Multiplicada" evoca também o tempo da escuta e da fala no museu.

CICLO DE EXPOSIÇÕES
VOZ MULTIPLICADA

- ARTES AFRICANAS
- ARTES PRÉ-COLOMBIANAS
- ARTES ANTIGAS CHINESAS
- PEDRO BARATEIRO
- YONAMINE
- JOSÉ DE GUIMARÃES
- MAX FERNANDES
- GABRIELA MUREB
- AFRA EISMA
- JANAINA WAGNER
- LUIS LÁZARO MATOS
- ... ENTRE OUTROS/AS ARTISTAS



Pedro Barateiro, "Mondlogo para um Monstro" | Mondlogo for a monster, 2021. Cortesia | Courtesy artist | artist e Galéria Filomena Soares.

1ST FLOOR
PEDRO BARATEIRO
The Monster's Tongue

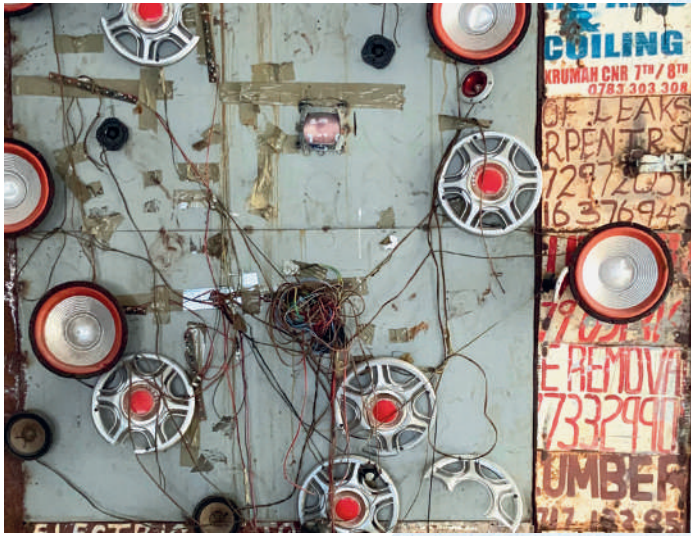
Pedro Barateiro (Portugal) is challenged to exhibit his work in conjunction with the collections of José de Guimarães, understanding in this proximity a short circuit with the "museum" in the broadest sense. Recognised for his work in deconstructing binary vision, the one that threatens singularities and differences, Pedro Barateiro proposes a discourse at the CIAJG where new relationships with exhibition spaces are anticipated.

1ST FLOOR
José de Guimarães,
African arts,
Pre-Columbian arts,
Ancient Chinese arts
Collection

GROUND FLOOR
YONAMINE
EU UE / Amnesia
& Dyslexia

EWE is an Angolan expression, which means attention, fear and joy. A conversation often starts with this expression in order to announce an event. EU ("I" in Portuguese) is the first person singular; EU is the abbreviation for the European Union. EU UE, a palindrome of reflections, repetitions, echoes, layers and overlays. Eu is a body with several cultures, *Eu* is hybrid, *Eu* is syncretism, *Eu* is melanin, *Eu* is phobia, *Eu* is plural.

Yonamime (Angola) reflects on the idea of identity and miscegenation based on the market for skin whitening products ("bleaching skin cream"). Yonamine proposes an exhibition-installation that occupies the museum's entire ground floor, and crosses temporally distinct references such as the goddess Europa from Greek mythology, the cosmetics market, the fetishes of Eurocentric beauty and the CIAJG's African collection.



Yonamine, "EU UE", 2022

EN

PISO 1
PEDRO BARATEIRO
A Língua do Monstro

Pedro Barateiro (Portugal) é desafiado a expor o seu trabalho juntamente com as coleções de José de Guimarães, entendendo nessa proximidade um curto-circuito com o "museu" em sentido lato. Reconhecido pelo seu trabalho de desconstrução da visão binária, aquela que ameaça as singularidades e as diferenças, Pedro Barateiro propõe um roteiro no CIAJG onde se antecipam novas relações com os espaços expositivos.

PISO 1
JOSÉ DE GUIMARÃES,
ARTES AFRICANAS,
ARTES PRÉ-
-COLOMBIANAS,
ARTES ANTIGAS
CHINESAS

PISO 0
YONAMINE
EU UE / Amnésia
& Dislexia

EWE é uma expressão angolana, que pode significar chamada de atenção, amedrontamento e alegria. Muitas vezes para anunciar um acontecimento, a conversa começa com a expressão EWE. EU na primeira pessoa do singular; EU abreviação de European Union. EU UE, um palíndromo de reflexos, repetições, ecos, camadas e sobreposições. Eu é um corpo com várias culturas, Eu é híbrido, Eu é sincretismos, Eu é melanina, Eu é fobia, Eu é plural.

Yonamime (Angola) reflete sobre a ideia de identidade e mestiçagem a partir do mercado de produtos para o branqueamento de pele ("bleaching skin cream"). Yonamine propõe uma exposição-instalação que ocupa todo o piso 0 do museu, e cruza referências temporalmente distintas como a deusa Europa da mitologia grega, o mercado de cosméticos, os fetiches da beleza eurocêntrica e a coleção africana do CIAJG.

VÁRIOS ESPAÇOS
MAX FERNANDES
Preamble o Futuro

"Preamble o Futuro" é uma intervenção vídeo que ocupa vários espaços do CIAJG. É uma reflexão com palavras e imagens sobre a memória, a partir de imagens de arquivo relacionadas com a inauguração do museu, em 2012. Max Fernandes (Portugal) revisita os discursos que foram produzidos pela comunidade (políticos, artistas, visitantes, etc) aquando da abertura de portas, interrogando a relação entre passado-presente-futuro, num momento em que a cidade reflete sobre os ciclos de desenvolvimento, no contexto dos 10 anos da Capital Europeia da Cultura.



José de Guimarães, "Uma Vaca chamada Cultura", 1999 © Direitos Reservados

HALL E PISO -1
JOSÉ DE GUIMARÃES
Manifestos

A natureza do Manifesto é dupla, tanto textual quanto gestual. É um ato de intervenção na esfera pública que visa definir uma nova posição, um novo campo de possibilidades. Reage contra o *status-quo* e afirma a voz do artista. José de Guimarães (Portugal) realizou três manifestos em três momentos distintos da sua vida e percurso: "Arte Perturbadora", em 1968, "A Ratoeira", em 1984, e "Esta cultura faz-nos velhos", em 1999. Em 2022, o CIAJG lança o desafio a José de Guimarães para elaborar o 4º manifesto e revisita o conjunto dos manifestos, numa exposição que ocupará vários espaços do museu.

EN
MULTIPLE SPACES
MAX FERNANDES
Preamble the Future

"Preamble the Future" is a video intervention that occupies several spaces in the CIAJG. It is a reflection with words and images on memory, based on archive images related to the inauguration of the museum, in 2012. Max Fernandes (Portugal) revisits the speeches that were produced by the community (politicians, artists, visitors, etc.) opening doors, questioning the relationship between past-present-future, at a time when the city reflects on the cycles of development, in the context of the 10 years of the European Capital of Culture.

HALL AND LOWER
GROUND FLOOR
JOSÉ DE GUIMARÃES
Manifestos

The nature of the Manifesto is twofold, both textual and gestural. It is an act of intervention in the public sphere that aims to define a new position, a new field of possibilities. It reacts against the "status-quo" and affirms the artist's voice. José de Guimarães (Portugal) produced three manifestos in three different moments of his life and career: "Arte Perturbadora" (Disturbing Art), in 1968, "A Ratoeira" (The Mouse Trap), in 1984, and "This culture makes us old", in 1999. In 2022, the CIAJG challenges José de Guimarães to prepare his 4th manifesto and revisits the set of manifestos, in an exhibition that will occupy several spaces in the museum.

LOWER
GROUND FLOOR
"Garganta" (Throat)
Visiting curator:
RAPHAEL FONSECA

With
GABRIELA MUREB,
AFRA EISMA,
JANAINA WAGNER,
LUIS LÁZARO MATOS,
amongst other artists

"Garganta" (Throat) has a starting point that concerns the principal stories of the city of Guimarães: one of the gargoyles of the Church of Nossa Senhora de Oliveira. Built between the 10th and 14th centuries, this religious building was an important place of pilgrimage in Portugal. Its architecture draws attention due to the presence of a self-fellating gargoyle. Gargoyles have a practical function that points to the etymology of their name: the French word "gargouille" and the Latin word "gurgulio". They refer not only to meanings associated the notion of throat, but also to a sound that, when pronounced, is guttural. Gargoyles



Gabriela Mureb © Direitos Reservados

are the throats of these buildings and important means of draining rainwater. On the other hand, the constitution of gargoyles – often bringing the image of monsters and/or human bodies in activities seen as indecorous – sends messages that are interpreted to this day as moralising; the gargoyles perform everything that should be avoided by the Christian faithful. Their vulgarity, therefore, provides an element of warning. From the interpretative plurality contained in the figure of the gargoyle, the exhibition "Garganta" (Throat), conceived by the Brazilian curator Raphael Fonseca, presents a group of contemporary artists and works interested in activating different sensations in the spectator.

Whether through the irreverence of the iconographies of monstrosity, or through investigations into voice and sound, the artists of "Garganta" (Throat) explore the opposite of the norm and the opposite of the speaking voice – just as a single gargoyle in the public space of Guimarães has generated discussions over many centuries.

PISO -1
Garganta
Curador visitante:
RAPHAEL FONSECA
com
GABRIELA MUREB,
AFRA EISMA,
JANAINA WAGNER,
LUIS LÁZARO MATOS,
entre outros/as artistas

"Garganta" tem um ponto de partida que diz respeito às muitas histórias da cidade de Guimarães: uma das gárgulas da Igreja de Nossa Senhora de Oliveira. Construído entre os séculos X e XIV, este edifício religioso foi um importante lugar de peregrinação em Portugal e a sua arquitetura chama a atenção devido à presença de uma gárgula em autofelação. As gárgulas têm uma função prática que aponta para a etimologia do seu nome: a palavra francesa "gargouille" e a palavra latina "gurgulio". Remetem não apenas para significados em torno da noção de garganta, mas também para um som que, quando pronunciado, é gutural. As gárgulas são gargantas desses edifícios e importantes meios de se escoar as águas pluviais. Por outro lado, a constituição das gárgulas – muitas vezes trazendo a imagem de monstros e/ou de corpos humanos em atividades vistas como indecorosas – emite mensagens que são lidas até hoje como moralizantes; as gárgulas performam tudo aquilo que deveria ser evitado pelos fiéis cristãos. A sua vulgaridade, portanto, tem um aspeto admoestador.

A partir da pluralidade interpretativa contida na figura da gárgula, a exposição "Garganta", pensada pelo curador brasileiro Raphael Fonseca, apresenta um conjunto de artistas e trabalhos contemporâneos interessados em ativar diversas sensações no espectador. Seja pela irreverência das iconografias da monstruosidade, seja por investigações que sobre a voz e o som, os artistas de "Garganta" exploram o avesso da norma e o contrário da voz que fala – assim como uma mera gárgula no espaço público de Guimarães gera, há séculos, discussões.

PROGRAMA
DE ABERTURA
CICLO DE EXPOSIÇÕES
VOZ MULTIPLICADA

16H30
PERFORMANCE DE
LUÍSA MOTA

As performances de Luísa Mota (Portugal) são acontecimentos efêmeros, a meio caminho entre a teatralidade e o ritual, a cultura pop e a autoconsciência. Ao envolverem vários participantes, e ao ativarem arquétipos e imagens do imaginário coletivo, espalham um rumor no presente, uma mitologia coletiva que pode eventualmente (ou não) tornar-se uma ficção.



Luísa Mota - Homens Invisíveis | Invisible Man", São Paulo, Brasil (Galeria Vermelho) (2013) ©Direitos reservados

Entrada gratuita, até ao limite da lotação do espaço

18H30
ABERTURA DAS EXPOSIÇÕES
E VISITA ORIENTADA POR
MARTA MESTRE

Marta Mestre, curadora-geral do CIAJG, guia o público pelas novas exposições.

OPENING
PROGRAMME
Exhibitions Cycle
Multiplied Voice

Free entry, up to the maximum capacity of the venue

16H30
PERFORMANCE BY
LUÍSA MOTA

Luísa Mota's (Portugal) performances are ephemeral events, halfway between theatricality and ritual, pop culture and self-awareness. By involving several participants, and by activating archetypes and images of the collective imagination, they spread a rumour in the present, a collective mythology that may eventually (or not) become a fiction.

18H30
INAUGURATION OF THE
EXHIBITIONS AND GUIDED
TOUR BY MARTA MESTRE

Marta Mestre, general curator of the CIAJG, guides the public through the new exhibitions.

GUEST WRITER
MARÍA IÑIGO CLAVO

María Iñigo Clavo wrote the philosophical text for the CIAJG, on the occasion of its 10th anniversary. Taking as its starting point, museums that exhibit objects from cultures "beyond the West", the author questions the idea of "a time without time", outside civilised history, and gives clues, based on contemporary art, about other ways of relating with and experiencing these collections, which can restore their power of thought. The text will be made available on the CIAJG's website and published in the journal of the exhibition cycle "Multiplied Voice".

María Iñigo Clavo (Spain) is a researcher, curator and artist. She researches the colonial relations of power, otherness, translation and post-colonialism. Since 2008 she has taught at the European University of Madrid, University of Essex, University of S. Paulo, University Saint Louis. She has curated exhibitions and public events for Matadero Madrid, the Reina Sofia Museum or Complutense University / Medialab. She has collaborated with several publications, such as the e-flux journal, Stedelijk Museum in Amsterdam, Mela Project, Afterall journal, among others.

ESCRITORA CONVIDADA
MARÍA IÑIGO CLAVO

María Iñigo Clavo assina o texto de reflexão para o CIAJG, por ocasião do seu 10º aniversário. Tomando como ponto de partida os museus que expõem objetos de culturas ditas extra-ocidentais, a autora questiona a ideia de "um tempo sem tempo", fora da história civilizada, e dá pistas, a partir da arte contemporânea, sobre outras formas de nos relacionarmos e experienciarmos estes acervos, as quais possam restituir a sua força de pensamento. O texto será disponibilizado no site do CIAJG e publicado no jornal do ciclo de exposições "Voz Multiplicada".

María Iñigo Clavo (Espanha) é investigadora, curadora e artista. Pesquisa as relações coloniais de poder, alteridade, tradução e pós-colonialismo. Desde 2008 tem ensinado na Universidade Europeia de Madrid, Universidade de Essex, Universidade de S. Paulo, Universidade Saint Louis. Fez curadoria de exposições e eventos públicos para Matadero Madrid, Museu Reina Sofia ou Universidade Complutense/ Medialab. Colaborou com várias publicações como e-flux journal, Stedelijk Museum em Amsterdão, Mela Project, Afterall journal, entre outras.



© Direitos Reservados

18 MAIO

DIA
INTERNACIONAL
DOS MUSEUS

10H00, 11H00, 12H00
**VISITAS ORIENTADAS AO
CICLO DE EXPOSIÇÕES
“VOZ MULTIPLICADA”**
Teresa Arêde e Luísa Abreu
EMC

14H00
**OFICINA DE ARTES VISUAIS
“SORTE AO DESENHO,
DESENHO À SORTE”**
Luísa Abreu
EMC

15H30
**OFICINA DE
CORRESPONDÊNCIA
“CARTAMUSEU”**
Patrícia Geraldès
EMC

Maiores 3 (visitas) / Maiores 6 (oficinas)
c. 90 min. (adaptável à faixa etária)
Lotação limitada
Participação gratuita, mediante inscrição prévia
através do e-mail mediacaocultural@aoficina.pt
ou do tlf. 253 424 716

19H00
RUMINAR O MUSEU
AÇÃO-PERFORMANCE-PERCURSO-
DEGUSTAÇÃO
André Alves, Filipa Araújo, Max
Fernandes e artistas convidados

“Ruminar o museu” é um percurso guiado e uma reflexão poética concebida especialmente para o CIAJG da autoria dos artistas André Alves, Filipa Araújo e Max Fernandes. Entre o interior e o exterior do museu, o público é convidado a participar em experiências audiovisuais e sensoriais que pensam a história enquanto narração, degustação e metabolismo. Não é alheia a esta ação a memória do antigo mercado de Guimarães que ocupou o espaço onde se encontra atualmente o CIAJG.

21H30
**CONVERSA COM CARLOS
BERNARDO, NUNO GRANDE E
EDUARDO BRITO**
Um museu na cidade
Moderação de Samuel Silva

EN

18 MAY

INTERNATIONAL
MUSEUM DAY

10H00, 11H00, 12H00
**GUIDED VISITS TO THE
“MULTIPLIED VOICE”
EXHIBITION CYCLE**
Teresa Arêde and Luísa Abreu
EMC

14H00
**VISUAL ARTS WORKSHOP
“LUCKY DRAWING,
DRAWING LUCKY”**
Luísa Abreu
EMC

15H30
**CORRESPONDENCE
WORKSHOP,
“LETTERMUSEUM”**
Patrícia Geraldès
EMC

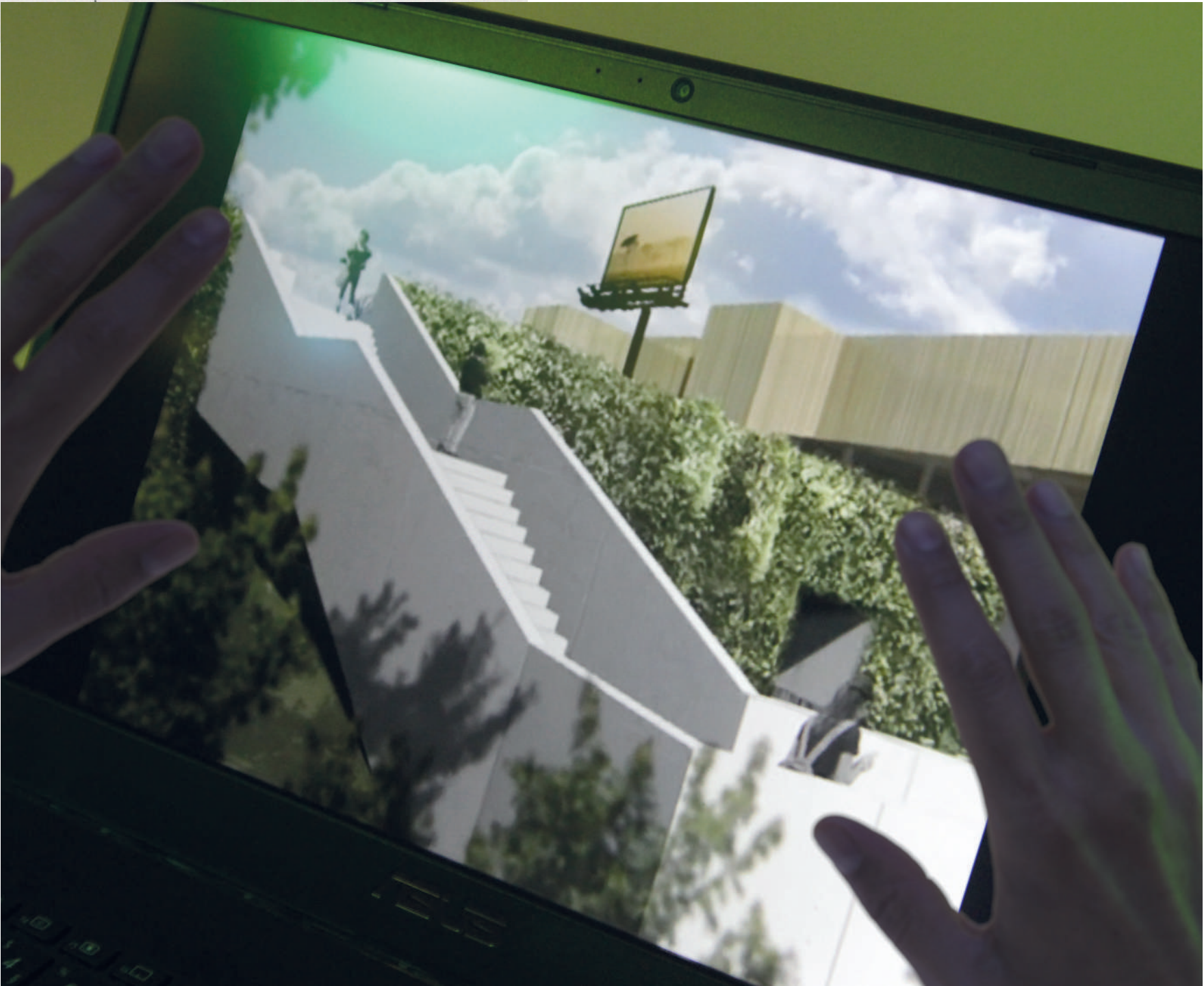
Target audience Over-3 years old (visits)
/ Over-6 years old (workshops)
Duration around 90 min. (can be adapted
to the age group)
Limited capacity
Free participation, subject to prior
booking, via email mediacaocultural@aoficina.pt or from tlf. 253 424 716

19H00
**RUMINATING ON THE
MUSEUM**
Action-performance-
course-tasting
André Alves, Filipa Araújo, Max
Fernandes and guest artists

“Ruminating on the museum” is a guided tour and poetic reflection conceived especially for the CIAJG by the artists André Alves, Filipa Araújo and Max Fernandes. Between the interior and exterior of the museum, the public is invited to participate in audiovisual and sensory experiences that explore history as a form of narration, tasting and metabolism. This action is linked to memory of the old market in Guimarães that occupied the space where the CIAJG is currently located.

21H30
**Cycle of talks: “Towards a new
entanglement of voices”
CONVERSATION WITH CARLOS
BERNARDO, NUNO GRANDE
AND EDUARDO BRITO**
A museum in the city
Moderator: Samuel Silva

Max Fernandes, “Preamble to the Museum” © Direitos Reservados



TRIANGULAR

“Triangular” é um projeto de relações e vizinhanças entre alunos, artistas e instituições culturais da cidade de Guimarães.

Uma parceria entre:
EAAD (Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho)
CIAJG (Centro Internacional das Artes José de Guimarães)
CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura).



"Laboratório Vivo", Fermão Cruz© Paulo Pacheco

PROJETO DE CONTINUIDADE

LONG-TERM PROJECT

EN

TRIANGULAR

“Triangular” is a project of relationships and neighbourhoods involving students, artists and cultural institutions in the city of Guimarães. It is a partnership between the EAAD (School of Architecture, Art and Design, of the University of Minho), the CIAJG (José de Guimarães International Centre for the Arts) and the CAAA (Centre for Art and Architecture Affairs).

THU 5 MAY, 16H00
CIAJG
LIVING LAB WITH
RAPHAEL FONSECA

“Living Lab” connects guest artists and students of the School of Architecture, Art and Design, of the University of Minho, with the aim of developing critical thinking and promoting the exchange of experiences, work processes and artistic paths.

Raphael Fonseca (Brazil) is a researcher who explores the intersection between curatorship, art history, criticism and education. He was the curator-in-residence at the Institute of Contemporary Arts Singapore (2019) and the Manchester School of Art (2016). He recently curated the exhibitions “Raio-que-o-parta: modern fictions in Brazil” (2022, SESC 24 de May, São Paulo, general curator); “Sweat” (2021, Haus der Kunst, Munich, co-curated by Anna Schneider) and “Vaivém” (Shuttle) (Centro Cultural Banco do Brasil SP, DF, RJ and MG, 2019-2020). He currently works with the team of curators of Denver Art Museum.

MON 23 TO FRID 27 MAY
CIAJG, CAAA, GARAGEM AVENIDA
WORKSHOPS
“UNDISCIPLINED
JOURNEYS”

Working sessions with the professors of the BA degree in Visual Arts at the University of Minho and the artist Mauro Cerqueira and museum technicians.

Mauro Cerqueira (Portugal) lives and works in Porto. BA in Arts/ Design by ESAP – Guimarães Extension. His work was presented at Galeria Múrias Centeno, Porto/Lisbon; Heinrich Ehrhardt Gallery, Madrid; David Dale Gallery, Glasgow; Contemporary Art Museum of Serralves, Porto; Künstlerhaus Bethanien, Berlin; Museum of Contemporary Art of Vigo; Kunsthalle Lissabon, Lisbon; Galeria Casa Triângulo, São Paulo; among others. He was awarded artists' residencies at the Rauschenberg Foundation in Captiva Island, Florida, (2013) and at Kunstlerhaus Bethanien, Berlin (2011). He manages, with André Sousa, the space Uma Certa Falta de Coerência, since 2008.

Support Municipality of Guimarães and Directorate-General for the Arts

EN

QUI 5 MAI, 16H00
CIAJG
LABORATÓRIO VIVO COM
RAPHAEL FONSECA

“Laboratório Vivo” é uma ação que conecta artistas convidados e estudantes da Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, com o objetivo de desenvolver pensamento crítico e de potenciar troca de experiências, processos de trabalho e percursos artísticos.

Raphael Fonseca (Brasil) é pesquisador da interseção entre curadoria, história da arte, crítica e educação. Foi curador residente do Institute Contemporary Arts Singapore (2019) e da Manchester School of Art (2016). Recentemente realizou a curadoria das exposições “Raio-que-o-parta: ficções do moderno no Brasil” (2022, SESC 24 de maio, São Paulo, curador-geral); “Sweat” (2021, Haus der Kunst, Munique, cocuradoria de Anna Schneider) e “Vaivém” (Centro Cultural Banco do Brasil SP, DF, RJ e MG, 2019-2020). Atualmente, colabora com a equipa de curadores do Denver Art Museum.

SEG 23 A SEX 27 MAI
CIAJG, CAAA, GARAGEM AVENIDA
WORKSHOPS
“JORNADAS
INDISCIPLINADAS”

Sessões de trabalho com os professores da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Minho, o artista Mauro Cerqueira e técnicos de museografia.

Mauro Cerqueira (Portugal) vive e trabalha no Porto. É licenciado em Artes/Desenho pela ESAP – Extensão Guimarães. O seu trabalho foi apresentado na Galeria Múrias Centeno, Porto/Lisboa; Galeria Heinrich Ehrhardt, Madrid; David Dale Gallery, Glasgow; Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto; Künstlerhaus Bethanien, Berlin; Museu de Arte Contemporânea de Vigo; Kunsthalle Lissabon, Lisboa; Galeria Casa Triângulo, São Paulo; entre outros. Fez residência artística na Rauschenberg Foundation em Captiva Island, Florida, (2013), Kunstlerhaus Bethanien, Berlim (2011). Com o André Sousa gere, desde 2008, o espaço Uma Certa Falta de Coerência.

Apoio Município de Guimarães e Direção-Geral das Artes

HETERÓCLITOS
ARQUITETURA, LABORATÓRIO E CRIAÇÃO NO MUSEU

“Heteróclitos” é um projeto que decorre ao longo de 2022, e que repensa as formas de expor e apresentar os acervos no museu. O seu título estabelece um campo semântico relativo à “crise” da narrativa histórica e dos regimes dos objetos que caracteriza a condição contemporânea. Da autoria de André Tavares e Ivo Poças Martins, “Heteróclitos” consta de debates e momentos expositivos e é, nas palavras dos arquitetos, “uma plataforma de negociação entre formas discursivas e expositivas, procurando estimular a observação, fruição e vitalidade dos objetos artísticos e de quem os vê e experimenta”.

Produção Dafne Editora e A Oficina/CIAJG
Apoio Direção-Geral das Artes

HETEROCLITES
ARCHITECTURE, LABORATORY AND CREATION
IN THE MUSEUM

“Heteroclites” is a project that will run throughout 2022, that reconsiders the different ways of exhibiting and presenting the collections in the museum. The title establishes a semantic field related to the “crisis” of the historical narrative and of the regimes of objects that characterise the contemporary condition. Written by André Tavares and Ivo Poças Martins, “Heteroclites” includes debates and exhibition moments. In the words of the architects, it is “a platform for negotiation between discursive and exhibition forms, seeking to stimulate observation, fruition and vitality of artistic objects and those who see and experience them”.

Production Dafne Editora and A Oficina/CIAJG
Support Direção-Geral das Artes

“African Negro Art”, 1935. MoMA © Direitos Reservados



Horário de funcionamento
terça a sexta
10h00 - 17h00 (últimas entradas às 16h30)
sábado e domingo
11h00 - 18h00 (últimas entradas às 17h30)

Tarifário
4 eur / 3 eur c/d
Preços com desconto (c/d)
Cartão Jovem, Menores de 30 anos,
Estudantes, Cartão Municipal de Idoso,
Reformados, Maiores de 65 anos,
Cartão Municipal das Pessoas com
Deficiência, Deficientes e Acompanhante /
Cartão Quadrilátero Cultural desconto 50%
Entrada Gratuita
crianças até 12 anos,
domingos de manhã (11h00 às 14h00)

//

JOSÉ DE GUIMARÃES INTERNATIONAL
ARTS CENTRE (CIAJG)

Opening hours
tuesday to friday
10.00am-5.00pm (last visits 4.30pm)
saturday and sunday
11.00am-6.00pm (last visits 5.30pm)

Tariffs
4 eur / 3 eur*
*Holders of the Cartão Jovem, Under 30
years, Students, Holders of the Cartão
Municipal de Idoso, Reformados (Senior
and Pensioner's Card), Over 65 years,
Handicapped patrons and the person
accompanying them /
Cartão Quadrilátero Cultural 50% discount /
Free Entrance
children until 12 years old,
sunday morning (11.00 am to 2.00 pm)

//

Av. Conde Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt

FACEBOOK.COM/CIAJG.GUIMARAES
INSTAGRAM.COM/CIAJGGUIMARAES
CIAJG.PT

A OFICINA

Direção
Management Board
Presidente // *President*
Paulo Lopes Silva
(Câmara Municipal de
Guimarães)
Vice-Presidente // *Vice-President*
António Augusto Duarte Xavier
Tesoureiro // *Treasurer*
Maria Soledade da Silva Neves
Secretário // *Secretary*
Jaime Marques
Vogal // *Member*
Alberto de Oliveira Torres
(Casa do Povo de Fermentões)

Conselho Fiscal
Statutory Audit Committee
Presidente // *President*
José Fernandes
(Câmara Municipal de
Guimarães)
Vogal // *Member*
Maria Mafalda da Costa de
Castro Ferreira Cabral
(Taipas Turitermas, CIPRL)
Vogal // *Member*
Djalme Alves Silva

Mesa da Assembleia Geral
General Meeting's Board
Presidente // *President*
Lino Moreira da Silva
(Câmara Municipal de
Guimarães)
Vice-Presidente // *Vice-President*
Manuel Ferreira
Secretário // *Secretary*
Filipa João Oliveira Pereira
(CAR - Círculo de Arte e Recreio)

Direção Artística //
Artistic Direction
Fátima Alçada
Direção Executiva //
Executive Direction
Ricardo Freitas

Programação //
Programming
Catarina Pereira (Património
e Artesanato // Cultural
Heritage and Handicrafts)
Fátima Alçada (Artes
Performativas / Educação e
Mediação Cultural / Teatro
Oficina // Performing Arts
/ Education and Cultural
Service / Teatro Oficina)
Ivo Martins (Guimarães Jazz
/ Curadoria Palácio Vila Flor//
Guimarães Jazz / Curator
Palácio Vila Flor)
Marta Mestre (Curadoria
Geral CIAJG // Chief-Curator
CIAJG)
Rui Torrinha (Artes
Performativas / Festivais/
Teatro Oficina // Performing
Arts / Festivals / Teatro
Oficina)

Assistente de Direção //
Assistant Director
Anabela Portilha
Assistentes de Direção
Artística // Artistic Director
Assistants
Cláudia Fontes,
Francisco Neves

Educação e Mediação Cultural
// Education and Cultural
Service
Fátima Alçada (Direção //
Director),
Carla Oliveira,
Celeste Domingues,
Filipa Sacras, João Lopes,
Marisa Moreira,
Mariana Oliveira, Marta Silva
Produção // Production
Susana Pinheiro (Direção //
Director)
Andreia Abreu, Andreia
Novais, João Terras, Hugo
Dias,
Nuno Ribeiro, Rui Salazar,
Sofia Leite
Técnica // Technical Staff
Carlos Ribeiro (Direção //
Director),
Vasco Gomes (Direção de
Cena // *Stage Manager*)
João Castro, João Oliveira,
João Guimarães,
Ricardo Santos, Rui Eduardo
Gonçalves, Sérgio Sá
Serviços Administrativos /
Financeiros // Administrative
/ Financial Services
Helena Pereira (Direção //
Director),
Ana Carneiro, Carla Inácio,
Liliana Pina, Marta Miranda,
Pedro Pereira, Susana Costa
Mecenato e Financiamentos
Comunitários // Cultural
Patronage and EU Funding
Sérgio Sousa
Instalações // Facilities
Luís Antero Silva (Direção //
Director),
Joaquim Mendes (Assistente
// *Assistant*), Jacinto Cunha,
Rui Gonçalves (Manutenção //
Maintenance),
Amélia Pereira, Carla Matos,
Conceição Leite,
Conceição Oliveira,
Josefa Gonçalves,
Maria Conceição Martins,
Maria de Fátima Faria,
Rosa Fernandes
(Manutenção e Limpeza //
Maintainence and Cleaning)

Comunicação e Marketing
// Communication and
Marketing
Marta Ferreira (Direção //
Director),
Bruno Borges Barreto
(Assessoria de Imprensa //
Press Office),
Carlos Rego (Distribuição //
Distribution),
Paulo Dumas (Comunicação
Digital // *Digital*
Communication),
Eduarda Fontes,
Susana Sousa (Design)
Andreia Martins,
Jocélia Gomes,
Josefa Cunha,
Manuela Marques,
Ricardo Lopes,
Sylvie Simões (Atendimento
ao Público // *Public*
Attendance)
Património e Artesanato //
Heritage and Crafts
Catarina Pereira (Direção //
Director),
Bela Alves (Olaria // *Pottery*),
Inês Oliveira (Gestão do
Património // *Heritage*
Management)



Financiamento

Cofinanciamento



Apolos



C I A J G

Capa

Boli

Bamana (Bambara) - Mali
Madeira, incrustações de terras,
bebidas e sangue sacrificial
CIAJG - Coleção José de Guimarães
Fotografia de Vasco Célio / Stills